

**AUTO-ANÁLISE DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SEDENTÁRIOS E FISICAMENTE ATIVOS**

Giovanna Carla Interdonato

Márcia Greguol

**Resumo**

Pessoas com deficiência visual em geral demonstram dificuldades em estabelecerem parâmetros sobre sua auto-imagem. O objetivo deste estudo foi verificar parâmetros da imagem corporal de indivíduos com deficiência visual praticantes de atividades físicas regulares e sedentários. Para tanto, foram avaliados 18 adolescentes com deficiência visual com média de idade 12,27 de anos ( $\pm 2,13$ ). Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário semi estruturado com questões relacionadas à auto-percepção em relação à sua imagem corporal, aspectos psicossociais e competências motoras. Os resultados mostraram que os adolescentes possuem uma fiel percepção de imagem corporal e uma elevada auto-estima.

**Palavras-Chave**

Adolescência; Deficiência visual; Imagem corporal

**ANALYSIS OF SELF-IMAGE OF ADOLESCENTS WITH VISUAL DISABILITY SEDENTARY AND PHYSICALLY ACTIVE**

Giovanna Carla Interdonato

Márcia Greguol

**Key-Words**

Adolescents; Self - image; Visual disability

**Abstract**

People with visual impairments in general show difficulties in setting parameters on their body image. The purpose of this study was to determine parameters of the body image of individuals with visual impairments practicing regular physical activity and sedentary. For that, 18 visual impaired adolescents with mean age of 12.27 years ( $\pm 2.13$ ) were assessed. For that, it was used a semi structured questionnaire with questions related to self-perception of their body image, motor skills and psychosocial aspects. The results showed that adolescents have an accurate perception of body image and high self-esteem.

**Key-Words**

Adolescence; Visual impairment; Body image

---

## INTRODUÇÃO

O corpo concretiza a existência e a expressão da personalidade de cada indivíduo. A partir dele, percebe-se e interage-se com o mundo. Segundo Castilho (2001), o modo como as pessoas existem nesse corpo acaba por determinar sua forma de existir no mundo, logo o corpo é uma espécie de linguagem e comunicação de tudo que nos cerca.

Entre as diversas maneiras que o indivíduo possui para pensar a respeito de si mesmo, nenhuma é tão essencialmente imediata e central como a imagem de seu próprio corpo, ou seja, a imagem corporal é construída a partir do corpo em contato com a realidade externa dentro da vivência humana individual e dinâmica de cada um (TAVARES, 2003).

Diante desta vivência com o mundo, os órgãos sinestésicos têm um papel fundamental para nos “habituar” perante a tudo em nossa volta. Dentre os órgãos sinestésicos destacamos a visão, pois é através dela que criamos e desenvolvemos grande parte de nossas experiências e percepções sobre o mundo que nos cerca.

A deficiência visual pode ser definida como uma perda parcial ou total da capacidade visual em ambos os olhos, mesmo com a melhor correção óptica possível, que leva a uma limitação no desempenho das atividades habituais (MUNSTER; ALMEIDA, 2008). Muitas vezes, pais e professores, por excesso de preocupação, podem superproteger crianças e adolescentes com deficiências visuais, no entanto, esta superproteção normalmente levará a uma quantidade reduzida de oportunidades de explorar livremente o próprio corpo e o ambiente, criando dessa forma possíveis atrasos no desenvolvimento motor, perceptivo e psicossocial, tais como na sua noção de corpo (imagem corporal) e no quanto ele aprecia seus atributos (auto-estima).

Atualmente a definição de imagem corporal mais aceita na literatura foi a idealizada por Schilder (1999), a qual diz que a imagem corporal não é só uma construção cognitiva, mas também uma reflexão dos desejos, atitudes emocionais e interação com os outros. Para seu real entendimento, devemos analisá-la de forma ampla, multidimensional, abordando suas dimensões e suas nomenclaturas. As mais freqüentemente citadas são a perceptiva, a cognitiva, a comportamental e a afetiva. De acordo com Fernandes (2007) a percepção da imagem corporal é uma acurácia do julgamento do indivíduo sobre seu tamanho, forma e peso relativos à sua atual proporção. Já a dimensão afetiva pode ser conceituada como os sentimentos individuais em relação à aparência de seu corpo e como a pessoa se sente. O componente

---

cognitivo se relaciona a pensamentos e crenças quanto à forma e aparência do corpo ou ao que o indivíduo pensa sobre o seu corpo. O aspecto comportamental está relacionado a atitudes tomadas com o objetivo de mudar o corpo.

De acordo com Diehl (2006), para a pessoa com deficiência visual a percepção de si e do mundo à sua volta é alterada devido ao fato de que as informações recebidas por elas são reduzidas e suas representatividades são pobres. Segundo Diniz (2007), o corpo com deficiência somente se delinea quando contrastado com uma representação de o que seria um corpo sem deficiência. Ainda o mesmo autor diz que, ao contrário do que se imagina, não há como descrever um corpo com deficiência como anormal, pois a anormalidade é um julgamento estético e, portanto, um valor moral sobre o estilo de vida.

Pessoas com deficiência visual devem ser estimuladas para que possam desenvolver principalmente seus outros sentidos, tais como audição, tato e olfato, pois, se o indivíduo possuir um repertório de informações limitado ou distorcido, poderá futuramente possuir altos níveis de ansiedade, insegurança e difícil adaptação em um mundo predominantemente de videntes. A prática de atividades físicas exerce um papel importante na reconstrução da imagem corporal pela pessoa com deficiência visual, pois proporcionará a descoberta do corpo, de seus limites e possibilidades, podendo fornecer experiências corporais positivas. O indivíduo pode vivenciar seu corpo de variadas formas e descobre como e quanto este possui certas potencialidades (ALVES; DUARTE, 2008).

Infelizmente, poucas são as oportunidades oferecidas para que estes jovens se engajarem com sucesso em programas de atividades físicas. As barreiras impostas a este acesso vão muito além das arquitetônicas, incluindo também a falta de capacitação de profissionais para lidar com esta população, de materiais apropriados e, principalmente, de informação para os próprios jovens com deficiência e suas famílias.

Considerando estas informações, o objetivo deste estudo foi verificar a percepção da imagem corporal de adolescentes com deficiência visual fisicamente ativos e sedentários.

## **METODOLOGIA**

Foram avaliados 18 adolescentes com deficiência visual, de ambos os gêneros (10 meninas e 8 meninos), com média de idade 12,27 de anos ( $\pm 2,13$ ), residentes na região metropolitana de Londrina - PR. Todos os indivíduos pesquisados eram educacionalmente classificados como jovens com deficiência visual congênita, e não apresentavam outras deficiências associadas. Os adolescentes foram divididos em dois

---

grupos: fisicamente ativos (10 indivíduos, sendo 4 meninos e 6 meninas) e sedentários (8 indivíduos, sendo 4 meninos e 4 meninas). Para a determinação do nível habitual de atividade física, foi anteriormente questionado aos adolescentes se estes participavam de algum tipo de programa além das aulas de educação física escolar. Aqueles que responderam que participavam de programas regulares de atividades físicas fora da escola foram considerados como fisicamente ativos e aqueles que participavam apenas das aulas de educação física escolar foram considerados como sedentários, uma vez que não atendiam aos critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2003).

Os adolescentes da amostra tiveram seus valores de massa corporal e estatura previamente mensurados, a fim de que fosse calculado o índice de massa corporal (IMC). De acordo com as referências propostas pelo CDC (2000), todos os adolescentes da amostra se enquadravam como eutróficos, com valores de massa corporal e estatura adequados para sua faixa etária (massa corporal =  $38,11 \pm 7,35$  kg ; estatura =  $140,46 \pm 10,82$  cm ; IMC =  $18,8 \pm 3,4$ ).

O estudo foi do tipo descritivo, com delineamento transversal. Para a auto-avaliação da imagem corporal foi aplicado um questionário semi-estruturado elaborado pelos autores com base nos modelos de França e Azevedo (2003) e Cooper et al, (1987) e na opinião de três especialistas na área da deficiência visual e avaliação da imagem corporal. Este instrumento possuía questões voltadas tanto para a dimensão perceptiva como para a atitudinal, abordando a percepção da imagem corporal, a percepção de aspectos psicossociais (questões comportamentais e de interação social) e o nível de satisfação que os adolescentes manifestavam com relação ao seu corpo. Ao final do questionário, foram elencadas algumas competências motoras (Força, Flexibilidade, Velocidade, Manter a postura, Equilíbrio, Resistência e Coordenação) para as quais os adolescentes deveriam atribuir um conceito que variava de 0 a 10, sendo que, quanto mais elevada a nota, melhor a percepção do adolescente sobre seu desempenho nesta competência.

Para a aplicação do questionário, o pesquisador ficava a sós numa sala com cada adolescente, lia o questionário em voz alta e anotava as respostas obtidas. As coletas foram feitas sempre pelo mesmo pesquisador, durante os intervalos das aulas. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva paramétrica (média e desvio padrão) e percentual de respostas.

Anteriormente à coleta de dados, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, Paraná (Parecer 15640 / 2007). Após a leitura dos procedimentos de

pesquisa, os adolescentes e seus responsáveis legais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, obteve-se o percentual de respostas que foram divididas por categorias: percepção da imagem corporal, nível de satisfação e aspectos psicossociais. A Tabela 1 mostra os percentuais referentes à imagem corporal.

**Tabela 1- Percentuais de respostas dos aspectos voltados à imagem corporal**

Categoria de Imagem corporal	Fisicamente Ativos			Sedentários		
	Alto	Médio	Baixo	Alto	Médio	Baixo
<b>Estatura (%)</b>	30	60	10	12,5	87,5	0
<b>Peso (%)</b>	<b>Gordo</b> 20	<b>Médio</b> 60	<b>Magro</b> 20	<b>Gordo</b> 12,5	<b>Médio</b> 50	<b>Magro</b> 37,5
<b>Aparência Estética (%)</b>	<b>Feio</b> 0	<b>Médio</b> 50	<b>Bonito</b> 50	<b>Feio</b> 0	<b>Médio</b> 12,5	<b>Bonito</b> 87,5
<b>Carisma (%)</b>	<b>Antipático</b> 0	<b>Médio</b> 30	<b>Simpático</b> 70	<b>Antipático</b> 0	<b>Médio</b> 25	<b>Simpático</b> 75

É possível verificar que os indivíduos fisicamente ativos e os sedentários demonstraram um percentual de resposta maior no nível médio. É válido destacar ainda que em alternativas como peso e altura a maioria dos adolescentes apontou uma fiel percepção de sua aparência. As respostas em geral foram compatíveis ao observado pela pesquisadora em medições prévias da estatura e da massa corporal dos adolescentes, quando os dados foram enquadrados dentro dos parâmetros estabelecidos pelo CDC (2000). Nota-se ainda que ninguém se achou feio nem antipático, demonstrando uma auto-estima elevada.

Os resultados da Tabela 2 mostram as respostas obtidas com relação à satisfação com a percepção da imagem corporal, com as perguntas e os percentuais de cada grupo correspondente.

**Tabela 2- Percentuais de respostas dos aspectos relacionados ao nível de satisfação dos adolescentes fisicamente ativos (F.A.) e sedentários (SED.)**

Questões		(%) Sim	(%) Não
Você pensa em seu corpo?	SED.	75	25
	F.A.	100	0
Você se sente bem no seu corpo?	SED.	87,5	12,5
	F.A.	90	10
Você tem estado preocupado com sua forma física ao ponto de fazer dieta?	SED.	50	50
	F.A.	60	40
Você se preocupa com as mudanças que ocorreram/ocorrem em seu corpo?	SED.	37,5	62,5
	F.A.	40	60
Você cuida da sua aparência?	SED.	87,5	12,5
	F.A.	100	0
Você gostaria de ter a aparência diferente da que tem?	SED.	12,5	87,5
	F.A.	50	50
Você tem confiança em seu corpo?	SED.	62,5	37,5
	F.A.	80	20
Você já teve vergonha do seu corpo?	SED.	37,5	62,5
	F.A.	20	80
Você já se sentiu tão mal a respeito de seu corpo que chegou a chorar?	SED.	12,5	87,5
	F.A.	20	80
Você evita usar algumas roupas em razão do seu tipo físico?	SED.	25	75
	F.A.	30	70
A preocupação com seu físico fazem-lhe sentir que deveria fazer exercícios?	SED.	37,5	62,5
	F.A.	60	40

Verifica - se que os indivíduos fisicamente ativos demonstram preocupação aparentemente maior para com seu corpo em relação aos indivíduos sedentários, fato este observado nos resultados das questões: “cuidar da aparência” e “preocupação com o físico no sentido de que deveria fazer exercícios”. Nota-se também que em questões envolvendo auto – estima tais como “você já se sentiu tão mal a respeito de seu corpo que chegou a chorar?” e “você evita usar algumas roupas em razão do seu tipo físico?”, em ambos os grupos foram verificados níveis correspondentes a uma auto – estima elevada, fato este já observado nos resultados da tabela 1. Estes resultados corroboram com o encontrado por França e Azevedo (2003) em seu estudo sobre imagem corporal realizado com seis adolescentes com deficiência visual. Neste estudo os jovens apresentaram uma fiel percepção de sua imagem corporal e também elevados níveis de auto-estima.

É válido destacar que o contato social com os videntes é de extrema importância para que a pessoa com deficiência visual possa ter uma melhor interação com o meio, fato este que ocorre desde o momento de seu nascimento. Com relação à interação com o meio foram verificados os aspectos de percepção psicossociais destes adolescentes fisicamente ativos e sedentários como demonstrado na tabela 3.

**Tabela 3- Percentual de respostas relacionadas aos aspectos psicossociais dos adolescentes fisicamente ativos (F.A.) e sedentários (SED.)**

Questões		(%) Sim	(%) Não
Você se julga diferente das outras pessoas?	SED.	12,5	87,5
	F.A.	20	80
Você se importa com o que as pessoas pensam sobre sua aparência?	SED.	12,5	87,5
	F.A.	40	60
Você tem dificuldade em se socializar com as pessoas devido a sua aparência?	SED.	12,5	87,5
	F.A.	10	90
É difícil para você fazer amigos?	SED.	12,5	87,5
	F.A.	0	100
Você se considera uma pessoa que possui bastantes amigos?	SED.	87,5	12,5
	F.A.	90	10
Você tem um bom relacionamento com seus familiares e amigos?	SED.	100	0
	F.A.	100	0
Você se comporta bem na sua escola?	SED.	100	0
	F.A.	90	10

---

Constatou - se que os adolescentes pesquisados possuem uma boa percepção psicossocial, talvez pelo fato deles possuírem boa interação com o meio no qual estão incluídos. É válido destacar que todos estes adolescentes estão freqüentando um programa de adaptação ao “mundo de videntes”, o que os oportuniza uma melhor interação, além do que eles freqüentam escolas de ensino regular. Segundo McGuinness (1970), os estudantes que freqüentam programas itinerantes que oportunizam o seu desenvolvimento acabam desenvolvendo uma imagem própria mais forte do que aqueles que freqüentam escolas especiais devido a suas relações com os colegas videntes. Mrug e Wallander (2002), estudando 67 crianças com deficiências em escolas regulares e 117 em escolas especiais, concluíram que as crianças do primeiro grupo, ao responderem um questionário de avaliação da personalidade, mostraram menores níveis de agressividade, uma visão mais positiva delas próprias e uma visão mais otimista do mundo e de seu futuro.

No estudo realizado por Meighan (1971), verificou-se que não existem diferenças significativas entre cegos e indivíduos com baixa visão em relação à percepção da imagem corporal, embora se destaquem diferenças negativas em pessoas que são privadas de interação com o meio. Esta interação segundo Cobo, Rodriguez e Bueno (2003), contribui para o desenvolvimento da imagem corporal do individuo, pois a interação leva à idéia de que o individuo tem de si mesmo diferente da que têm os outros. Ambos poderão se diferir de como se é, na realidade.

Outro fator que também contribui para o desenvolvimento destes indivíduos é a prática de atividades físicas. Esta contribui para a manutenção de sua saúde e de suas capacidades funcionais, possibilitando um aumento de suas habilidades motoras, o que poderá contribuir com um significativo ganho de autoconfiança e auto-estima, principalmente pelo fato delas perceberem que são capazes de executar habilidades motoras de forma independente. Em um estudo realizado por Verderber, Rizzo e Sherrill (2003) sobre os benefícios da atividade física para crianças com e sem deficiências, divididas em dois grupos, sendo um praticante de atividades físicas durante 12 semanas e o outro sedentário no mesmo período, verificou-se que tanto crianças com como sem deficiências se beneficiaram significativamente do programa de atividades físicas.

Para verificar a percepção destes adolescentes em relação a suas competências motoras foi perguntado aos mesmos que nota eles dariam para seu desempenho em cada capacidade, variando de 0 a 10. Os resultados estão demonstrados a seguir na tabela 4.

**Tabela 4- Valores das notas atribuídas às competências motoras percebidas pelos adolescentes fisicamente ativos (F.A.) e sedentários (SED.)**

Capacidades	Grupos	Médias	D.P.
Força	SED.	8,37	±2,32
	F.A.	7,5	±2,91
Flexibilidade	SED.	6,37	±3,50
	F.A.	6,5	±2,46
Velocidade	SED.	7,12	±2,29
	F.A.	9,4	±0,84
Manter a Postura	SED.	7	±4,17
	F.A.	6,7	±2,98
Equilíbrio	SED.	6,12	±2,35
	F.A.	7,3	±3,97
Resistência	SED.	7,75	±2,37
	F.A.	7,5	±2,50
Coordenação	SED.	7,37	±3,20
	F.A.	8,3	±3,33

Pelos resultados obtidos verificou-se que em todas as competências motoras avaliadas houve uma tendência dos adolescentes se avaliarem em geral como regulares, com notas entre 6 e 8. Verifica-se que a habilidade com menor nota foi a flexibilidade, fato este que não vai ao encontro dos achados de Gorgatti (2005), em cujo estudo os adolescentes com deficiência visual entrevistados atribuíram uma melhor nota à capacidade flexibilidade.

Na média, os indivíduos fisicamente ativos demonstraram uma tendência a se avaliar de uma forma ligeiramente mais positiva do que os sedentários, já que atribuíram notas mais elevadas para suas competências motoras. Isto pôde ser verificado principalmente na habilidade velocidade, talvez pelo fato de já possuírem maior domínio motor e percepção corporal, o que poderá lhes propiciar maior velocidade na execução de movimentos.

Notou-se também uma menor nota para a percepção referente a manter postura, o que em geral é um problema que acomete pessoas com deficiência visual. De acordo com Lord e Menz (2000), a visão desempenha um papel importante na estabilização da postura, por fornecer continuamente ao sistema nervoso informação atualizada a respeito da posição e dos segmentos do corpo em relação a eles mesmos e ao ambiente. Segundo Simprini e Braccialli (1998), indivíduos com deficiência visual promovem adaptações posturais no posicionamento da cabeça, aumento da cifose dorsal, exacerbação da lordose

lombar, rotação e inclinação da cabeça para um dos lados, ptose abdominal e alteração na consciência corporal. Logo se percebe a importância de uma boa postura a fim de que estes adolescentes com deficiência visual não tenham seus movimentos comprometidos.

## CONCLUSÃO

Pode-se verificar pelos resultados obtidos que os adolescentes cegos apresentaram uma percepção fiel da sua imagem corporal, mostrando em geral um bom nível de satisfação sobre seus atributos. Quanto às competências motoras, os adolescentes fisicamente ativos demonstraram uma percepção levemente mais positiva do que os sedentários, sendo que, para ambos os grupos, as menores notas foram atribuídas para a capacidade de manter a boa postura corporal.

A percepção adequada da imagem corporal é um fator importante para o desenvolvimento afetivo-emocional de adolescentes, sobretudo aqueles que apresentam algum tipo de deficiência, que em geral apresentam dificuldades maiores para sua integração social. Assim, sugere-se que novos estudos sejam conduzidos com adolescentes com outras deficiências e com diferentes níveis de prática de atividade física habitual, a fim de que os profissionais tenham maiores informações sobre a forma como os adolescentes se percebem e se avaliam.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. *Imagem corporal e deficiência visual: um estudo bibliográfico das relações entre a cegueira e o desenvolvimento da imagem corporal. Acta Sci. Human Soc. Sci.* Maringá, v. 30, n. 2, p. 147-154, 2008
- CASTILHO, S. M. *A imagem corporal*. 1.ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.
- CDC - U.S. *Department of health and human services*. Centers for Disease Control and Prevention National Center for Health Statistics. *Advance Data*, n. 314, Dec. 4, 2000. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/growthcharts>>. Acesso em: mar. 2009.
- COBO, A.D.; RODRIGUEZ, M. G.; BUENO S.T. *Aprendizagem e Deficiência visual*. In Martim, M. B. e BUENO, S. T. *Deficiência Visual: Aspectos Psicoevolutivos e 3 Educativos*. São Paulo: Santos Livraria e Editora 2003.

COOPER PJ., *The development and validation of the Body Shape Questionnaire. Int J Eat Disord*, 6: 485-94, 1987.

DIEHL, R. M. *Jogando com as Diferenças*. São Paulo: Phorte, 2006.

DINIZ, D. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007

FERNANDES, A. E. R. *Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte*, Dissertação de mestrado, UFMG, 2007.

FRANÇA, D. N. O.; AZEVEDO, E. E. S. *Imagem corporal e sexualidade de adolescentes com cegueira, alunos de uma escola pública especial em Feira de Santana, Bahia R. Ci. méd. biol.*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 176-184, jul./dez. 2003

GORGATTI, M. G. *Educação física escolar e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores*, Tese de Doutorado, USP, 2005.

LORD, S.R.; MENZ, H.B. *Visual contributions to postural stability in older adults. Gerontology*. 2000; .46 (6) .pgs 306-310.

McGUINNESS, R. A. *Descriptive study of blind children educated in the itinerant teacher resource run and special scholl settings. AFB Research Bulletin*, v. 20, p. 1-57, 1970.

MEIGHAN, T. *An investigation of the self-concept of blind and visually handicapped adolescents*. New York: American Foundation for the Blind, 1971.

MRUG, S.; WALLANDER, J.L. Self-concept of young people with physical disabilities: does integration play a role? *International Journal of Disability, Development and Education*, Queensland, v. 49, n.3, p. 267-280, 2002.

MUNSTER, M. A. V.; ALMEIDA, J. J. G. *Atividade física e deficiência visual*. In.: *Atividade física adaptada – qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. Barueri, Manole, 2008, p. 28-76.

SCHILDER, P. *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. 3. ed. São Paulo, SP. Martins Fontes, 1999.

SIMPRINI, R.; BRACCIALI, L. P. Influência do sistema sensório-motor na manutenção da postura estática em indivíduos cegos. *Rev Neuropsiq da Inf e Adol*. 1998; v. 6, n. 1, p. 26-38.

TAVARES, M. C. G. C. *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

VERDERBER, J. M. S.; RIZZO, T. L.; SHERRILL, C. Assessing student intention to participate in inclusive physical education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, Champaign, v. 20, p. 26-45, 2003.

---

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. *Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation*. Geneva: WHO; 2003. WHO Technical Report Series, 916.

**Giovanna Carla Interdonato**

**Universidade Estadual de Londrina**

**Acadêmica do Curso de Esporte da Universidade Estadual de Londrina**

**Endereço: Rua Borba Gato, 1158, apt 601, Vila Ipiranga, CEP 86010-630, Londrina – PR. Fone: 43) 33440034, (43) 91257002.**

**Email: [gointerdonato@hotmail.com](mailto:gointerdonato@hotmail.com)**

**Márcia Greguol**

**Universidade Estadual de Londrina**

**Professora Doutora do Centro de Educação Física e Esporte**

**Referencia do artigo:**

**ABNT**

INTERDONATO, G. C.; GREGOL M. Auto-análise da imagem corporal de adolescentes com deficiência visual sedentários e fisicamente ativos. *Conexões*, v. 7, n. 3, p. 1-13, 2009.

**APA**

Interdonato, G. C. & GREGOL, M. (2009). Auto-análise da imagem corporal de adolescentes com deficiência visual sedentários e fisicamente ativos. *Conexões*, 2009; 7(3), 1-13

**VANCOUVER**

Interdonato GC, GREGOL M. Auto-análise da imagem corporal de adolescentes com deficiência visual sedentários e fisicamente ativos. *Conexões*, 2009; 7(3):1-13